



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

CURSO DE JORNALISMO

**PRODUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO “A CIDADE DENTRO DA
CIDADE: UM MUNDO ATRÁS DAS GRADES”**

Tiago Matheus Wiethölter

Lajeado, dezembro de 2018

Tiago Matheus Wiethölter

**PRODUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO “A CIDADE DENTRO DA
CIDADE: UM MUNDO ATRÁS DAS GRADES”**

Relatório técnico apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Jornalismo, da Universidade do Vale do Taquari – Univates, como parte da exigência para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Me. Sandro Kirst

Lajeado, dezembro de 2018

AGRADECIMENTOS

“Quem caminha sozinho pode até chegar mais rápido, mas aquele que vai acompanhado, com certeza vai mais longe” (Clarice Lispector)

Na minha vida, essa frase sempre me acompanhou. Tudo que tenho conquistado, seja no profissional ou pessoal, passou pelo apoio daqueles que caminharam ou ainda caminham comigo. Ao longo deste agradecimento, vou me referir a pessoas que não tiveram contato direto com o Trabalho de Conclusão do Curso, mas de alguma forma, me apoiaram ao longo da formação de jornalista. Entre as primeiras palavras aqui ditas, citar a minha família é mais que uma obrigação. Sou grato pelo apoio do meu pai, irmãos, avós, padrasto e principalmente, da minha mãe, Leandra de Souza. Ela é e sempre vai ser exemplo para mim. A mãe é uma daquelas mulheres que lutam até o fim pelos filhos. O apoio dela ao longo desses 5 anos de formação, seja por curtir alguma publicação no Facebook ou até perguntar como foi a aula, foram fundamentais.

Ao decorrer dos mais de 10 semestres na Univates, conheci várias pessoas. Aprendi algo com cada uma. Alguns viraram amigos, outros, apenas colegas. Entre os amigos, cito especificamente dois que além da amizade, foram fundamentais na minha formação acadêmica e profissional. Fernanda Scherer e Marcus Staudt. A Fê, foi a primeira professora da área audiovisual. Sempre me apoiou e apoia nas loucuras que crio. Já o Staudt, é o amigo e professor que levo como nome da Univates. Aprendi muito com ele, seja no audiovisual ou na vida. Aproveito esse espaço para agradecer profundamente a família da Fê: Cátia, Alexandre, Duda, Alê

e Manu. Eles sempre escutaram minhas preocupações e me ajudaram a tomar as melhores decisões.

Estar no terceiro parágrafo aqui não é sinônimo de ser menos importante. Pelo contrário, a pessoa que cito ao longo das próximas frases foi fundamental na construção desse trabalho. Foi a mais importante. A minha namorada tem isso. Ela gosta de ajudar, de dar apoio, de aconselhar, de me escutar, de fazer as coisas difíceis parecerem fáceis (mesmo que no fundo ela saiba da dificuldade). Cada linha deste relatório tem um pouco do coração dela. Escrevi, mas em cada instante, ela estava do meu lado, ou no meu coração. Obrigado, Débora Marx. Tenho aprendido com você todos os dias. Ao longo deste trabalho, mais uma vez, aprendi contigo. Teu apoio tornou isso tudo realidade.

Agradeço também o meu orientador, Sandro Kirst. A ajuda dele passou as linhas de professor. Percebia o interesse dele em todas as orientações que tive. Tanto que além do documentário e relatório, promovemos um evento de lançamento da peça audiovisual.

Vale lembrar que esse trabalho não foi feito só por letras, o vídeo e áudio, contaram a realidade do Presídio Estadual de Lajeado. Para essa produção, o apoio do diretor da casa prisional, David Horn, e do juiz criminal de Lajeado, Paulo Meneghetti, foi fundamental.

Por fim, volto a lembrar. A ajuda de cada pessoa nesses 5 anos de formação foram fundamentais. O resultado dessas forças é encontrado nesse Trabalho de Conclusão do Curso.

*Se quiser sobreviver e ser feliz, você precisa
treinar, trabalhar e viver em equipe.*

(Augusto Cury).

RESUMO

Este relatório apresenta os conceitos, a criação e execução do documentário *A cidade dentro da cidade: um mundo atrás das grades*, cuja proposta é mostrar a realidade por trás das grades de um presídio do interior do Rio Grande do Sul. Nesse sentido, expõe as ideias que conduziram a criação do roteiro e descreve a fase de pós-produção. Em suma, mostra a construção teórica, narrativa e estética do documentário. Esta produção parte do princípio de que o audiovisual tem papel fundamental na hora de contar histórias e evidenciar as realidades desconhecidas. Superlotação e estrutura precária são duas dos vários problemas encontrados.

Palavras-chave: Documentário. Cárcere. Audiovisual. Vida Prisional.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
.....	8
2 OBJETIVOS	9
2.1 Objetivo geral	9
2.2 Objetivos específicos	9
3 JUSTIFICATIVA	10
4 A CIDADE DENTRO DA CIDADE: UM MUNDO ATRÁS DAS GRADES - A ESCOLHA DO TEMA	12
4.1 A escolha dos personagens	13
4.2 A linguagem documental	14
5 REFERENCIAL TEÓRICO	16
5.1 Temática	16
5.2 O documentário	17
6 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	22
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICES	27

INTRODUÇÃO

Este relatório traz o processo de produção, planejamento e execução do documentário “A cidade dentro da cidade: Um mundo atrás das grades”, que ocupa a tela, descortinando a vida, os relatos e os olhares dos detentos do Presídio Estadual de Lajeado. Busca desnudar a realidade que é morar dentro de uma “sub-cidade”, com sua própria gramática, rotina e leis. Essa produção audiovisual dá voz a quem vive dentro das celas, entendendo o dia-dia do cárcere.

Sendo assim, é preciso entender que a situação dos presídios brasileiros vem se agravando nos últimos anos. Durante as duas primeiras semanas de 2017, uma série de rebeliões aconteceram em penitenciárias do Nordeste. Em 14 dias, 67 detentos foram mortos no Complexo Penitenciário Anísio Jobim e na Unidade Prisional de Puraquequara. Esse foi o segundo maior massacre registrado na história do Brasil, atrás apenas da chacina no Carandiru, em 1992.

Em Roraima, durante o mesmo período, foram 33 presos brutalmente assassinados na Penitenciária Agrícola de Monte Cristo. Essa sequência de mortes está atrelada à superlotação, situação precária em que os presídios brasileiros se encontram, e ainda, o domínio das facções criminosas.

Problemas como esses são apontados por muitas vozes como uma decorrência da nossa legislação penal. Empiricamente, ouvimos argumentos que defendem que a superlotação em presídios decorre de alguns fatores destacados pelo procurador da justiça, Mário de Magalhães, em sua coluna no Estadão. “Prendemos muito e prendemos mal [...] o cárcere deveria ser reservado

exclusivamente a pessoas perigosas, definitivamente condenadas como incurso em crimes praticados mediante violência e grave ameaça”.¹

Como já foi dito, essa realidade não é uma exclusividade de presídios de determinadas regiões ou cidades, no interior do estado do Rio Grande do Sul, em Lajeado, cidade com cerca de 70 mil habitantes (IBGE 2018), a 100km de Porto Alegre, encontramos o presídio tema do documentário em questão e que se enquadra nas tendências carcerárias que já relatamos.

Assim, neste relatório, a linguagem cinematográfica e documental é compreendida como ferramenta inventiva para narrar histórias e representar essa realidade. Para Nichols (2010) o documentário está enraizado na sua capacidade de nos passar uma impressão de autenticidade. Sob esse raciocínio, “A cidade dentro da cidade: Um mundo atrás das grades” é uma produção que vem escancarar uma verdade silenciada, mais do que isso, pluraliza o termo e traz as diversas “verdades” escondidas pelas grades à tona. Um recorte sensível do real, que traz consigo a poética e as linguagens da sétima arte.

¹ Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/superlotacao-carceraria-e-a-legislacao-penal/>>. Acesso em: 02 ago. 2018.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Produzir uma peça audiovisual em formato documental que mostre a realidade de detentos e profissionais de uma casa prisional no interior do estado do Rio Grande do Sul.

2.2 Objetivos específicos

- a) Relatar o processo de roteirização, gravação e edição do documentário;
- b) Mostrar a realidade por trás das grades de um presídio do interior do Rio Grande do Sul;
- c) Demonstrar a precariedade do sistema prisional brasileiro na ressocialização do preso.

3 JUSTIFICATIVA

Quando se vive em sociedade, principalmente nos moldes do capitalismo ocidental, é importante lembrar que as mazelas urbanas existem por uma série de fatores que implicam em questões públicas, tais como, acesso à educação, saúde, moradia digna, empregabilidade e tantas outras demandas. Sendo assim, a criminalidade e a marginalização são reflexo de uma co-participação de homens e mulheres que fazem essa máquina girar. Portanto, falar sobre sistema prisional é um assunto que diz respeito a todos e mais do que necessário dentro da atual conjuntura em que vivemos.

Dessa forma, as telas, sejam do cinema, da TV ou, mais recentemente, dos smartphones foram e ainda são meios de disseminar ideias, começar debates, fomentar discussões. O audiovisual é ferramenta importante para narrar histórias e mostrar determinadas perspectivas através de uma linguagem própria e sensorial (imagem e som). Por isso, a importância de produzir peças em formato documental sobre realidades escondidas e de interesse social.

Ainda, podemos compreender o jornalismo como campo híbrido permeado por outras áreas que ajudam a formação do profissional deste meio. Trazer o cinema e a linguagem audiovisual para este espaço é estar atento ao novo modo de se fazer jornalismo, onde se espera do profissional novos olhares e maneiras de captar imagens e contextos. Sem contar que pluralizar o “contar histórias”, inerente ao comunicador, à sétima arte, a antropologia, sociologia e outras áreas do saber que

“A cidade dentro da cidade: um mundo atrás das grades” permeia é incentivo conhecimento interdisciplinar e multidirecional.

4 A CIDADE DENTRO DA CIDADE: UM MUNDO ATRÁS DAS GRADES - A ESCOLHA DO TEMA

Em cinco anos e meio de graduação, minha experiência mais intensa foi dentro do audiovisual. Contar histórias através do vídeo é algo que me movimenta, enquanto profissional da comunicação. As reportagens na TV da universidade, os materiais audiovisuais para o Canal Futura, os vídeos para o canal no Youtube são exemplos da minha relação com mundo das câmeras. Por isso, desde muito antes de chegar ao fim do percurso acadêmico, sabia que iria trabalhar com um projeto nesse formato. O questionamento virou outro: Que história contar?

Sendo assim, segui minhas atividades habituais, quando no dia 03 de julho de 2017, entrei pela primeira vez no Presídio Estadual de Lajeado para cobrir a interdição da casa prisional. Encontrei 329 presos. 122 vagas. Celas com 6 camas e 25 detentos. Poucos agentes penitenciários envolvidos em uma rotina caótica de pressão emocional diária. Desde esse momento, minha curiosidade e interesse aumentaram e continuaram presentes a cada dia. Foi aí que entendi que precisava levar essa realidade para mais pessoas e tentar transmitir pela câmera os mesmos sentimentos que me tomaram quando me deparei com aquela realidade paralela.

Estava decidido. Nada mais justo. No meu trabalho de conclusão de curso juntar minha paixão pelo audiovisual à curiosidade por essa realidade invisibilizada. Afinal, viver alguns momentos dentro de um presídio e conviver com aquelas pessoas era uma inquietação particular. Sempre me perguntei o que leva aquelas pessoas a cometerem crimes? Como é estar preso? Quais são as regras de uma

casa prisional? Quem comanda aquele espaço: agentes penitenciários ou presos? Quais são as regras desta “cidade”?

Essas dúvidas me encaminharam para a base de construção desta peça audiovisual de exatos 15 minutos e delimitaram a temática deste documentário. Este foi o primeiro passo para começar a desenhar as outras estruturas de roteiro que veremos a seguir.

4.1 A escolha dos personagens

No documentário “A cidade dentro da cidade: um mundo atrás das grades”, agentes prisionais e detentos têm voz. São eles que contam como é viver preso. Seus testemunhos e falas guiam os caminhos pelos quais segui e são suficientes para levarem a história do início ao fim.

Um homicida. Dois traficantes, um homossexual, outro não. Um assaltante. Dois agentes penitenciários. A escolha de cada um deles foi ocasional. Nada combinado. Minha única exigência era que fossem pessoas com olhares diferentes sobre o presídio. O assassino está preso há 11 anos e já passou por outras duas casas prisionais do estado (Central e o Presídio Regional de Santa Cruz do Sul). Os traficantes: o heterossexual estava preso há 17 dias, pela primeira vez. O segundo, que é homossexual, já foi encarcerado mais vezes. A opção sexual dele também me fez querer mostrar a realidade de ser gay nesse ambiente hostil. O assaltante é cozinheiro dos guardas. O que o faz ter um tratamento diferente dos demais detentos. Já os representantes dos guardas, um é o diretor do presídio estadual e o outro, é agente penitenciário há cerca de 33 anos.

O dia a dia desses personagens dentro da casa prisional é diferente. Cada um, ao longo do documentário, relata uma experiência distinta. Além disso, vale ressaltar que nos momentos de gravação, tive a liberdade de ficar frente a frente com cada um dos entrevistados, sem a participação de pessoas externas. Confesso que em algumas situações, a tensão de estar na frente de alguém que possa ter cometido crimes faz repensar o sentido da vida.

Em síntese, ao longo das gravações, procurei escutar para entender as perspectivas de cada um de acordo com sua realidade, assim como gravar essa rotina de ver o sol durante 1 ou 2 horas por dia. Os momentos de visita. O silêncio das celas fechadas. A tensão de um presídio que hoje é comandado em parte, pelos próprios detentos.

4.2 A linguagem documental

Decidi fazer a produção do documentário totalmente sozinho. Desde a construção do roteiro até a captação das imagens, edição e finalização. Decidi ouvir e dar voz a quem vive lá. Decidi não criar uma imagem em cima daquelas pessoas. Me permiti ouvir, sem julgar. Assim nasceu a construção do documentário “*A cidade dentro da cidade: um mundo atrás das grades*”. Uma metodologia participativa, mas em nenhum momento opinativa. Apenas me aproximei dos entrevistados para conhecer a realidade deles e para retratar da melhor maneira através das imagens. Nas entrevistas, entendi que a minha função era apenas questionar da forma mais geral possível, sem induzir uma resposta. Até porque os detentos, principalmente, já são normalmente silenciados todos os dias.

Com essa proposta, decidi mostrar através das falas e imagens, como vivem essas pessoas: tanto presos, quanto agentes. Usei das falas dos personagens para abordar a rotina de estar atrás das grades, dormir, comer, ir para o pátio, receber uma visita por semana ou nenhuma, ser revistado, participar de culto e contar os dias para sair. Não busquei trazer a voz de um especialista tratando o tema com um olhar externo de quem entende apenas teoricamente o que é viver daquela maneira, ou tão próxima dela, como é o caso dos profissionais que trabalham ali. É a verdade de cada uma deles. Decidi por permitir que cada pessoa validasse o seu próprio discurso pela sua vivência.

Já na construção das imagens, decidi não mostrar o rosto dos presos, criando e produzindo cenas mais literais que falam sozinhas. Um exemplo disso, é mostrar a cela vazia, as camas de concreto, os fios de energia expostos, o ventilador

quebrado, a sensação de escuridão e umidade. Tudo isso evidencia o quanto aquele espaço é insalubre, nos faz questionar, inclusive, se foi pensado para a vivência de seres-humanos. Já em outras imagens, decidi gravar entre as grades, expressando assim, a ideia de “espiar”, de olhar através de algo. Como se quem está assistindo, também estivesse dentro do presídio. Essa direção de imagem permite que o telespectador tenha noção de espaço e dimensão do lugar.

Sendo assim, tive várias inspirações cinematográficas. A direção de imagem, foi baseada na série *Crônicas do Presídio* produzida pelo programa “A Liga” da Rede Bandeirantes de Comunicação. Juntei essa inspiração à minha experiência com o Youtube, onde os vídeos são produzidos com dinâmica de cortes, ritmados com a trilha. Por isso, a maioria das imagens foi feita com um leve movimento.

Desde o início da construção do roteiro, decidi por não vitimizar ninguém, tanto presos, quanto guardas. As experiências relatadas pelos entrevistados com as imagens de cobertura permitem que o telespectador tire suas próprias conclusões. Mesmo que, pessoalmente, eu não acredite que através dessas condições possa existir um processo de ressocialização, deixo que os personagens expressem sozinhos o que eles acreditam e me limito a apenas mostrar aquela realidade. Sendo assim, a proposta do documentário é refletir sobre como vivem as pessoas que estão atrás das grades.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 Temática

A eficácia do sistema prisional brasileiro é discutida em diferentes escalas. Alguns falam até na falência do sistema carcerário. A falta de investimento do poder público aliada às condições precárias e subumanas nas quais vivem os presos não permitem que o processo de ressocialização realmente seja efetivo. Essa realidade não é uma exclusividade de presídios de grandes cidades. No interior do estado do Rio Grande do Sul, essas condições também são encontradas.

Segundo Neto (2013), os sistemas penitenciários podem ser divididos em três: pensilvânico², auburniano³ e o progressivo. O último é o mais recente. A adoção do regime progressivo coincidiu com a ideia da consolidação da pena privativa de liberdade como instituto penal e da necessidade de procurar uma reabilitação para o detento.

Ainda de acordo com Neto (2013), esse sistema nasceu no século XIX. O qual levava em conta o comportamento e aproveitamento do preso, que surgiam a partir da boa conduta e trabalho, à medida em que ele satisfazia essas condições, era

² Pensilvânico: o preso era isolado em uma cela, sem direito a trabalhar, nem receber visita, e ainda, era incentivado à leitura da Bíblia.

³ Auburniano: Permitia o trabalho entre os presos, inicialmente em suas celas, e posteriormente em comum.

contado um número de marcas. O número total de marcações era proporcional à gravidade do crime que ele havia praticado.

Para Roberto Bitencourt, o sistema progressivo

(...) significou, inquestionavelmente, um avanço penitenciário considerável. Ao contrário dos regimes auburniano e filadélfico, deu importância à própria vontade do recluso, além de diminuir significativamente o rigorismo na aplicação da pena privativa de liberdade (BITENCOURT, 2004, p.104).

Contudo, empiricamente, a realidade aponta que mesmo com a teoria funcionando perfeitamente, tudo que se espera do sistema prisional brasileiro não acontece na prática. Nossa malha presidiária está em crise. Entre os pontos negativos, alguns autores apontam como principal falha o fracasso no processo de ressocialização do apenado.

[...] atualmente predomina uma atitude pessimista, que já não tem muitas esperanças sobre os resultados que se possa conseguir com a prisão tradicional. A crítica tem sido tão persistente que se pode afirmar, sem exagero, que a prisão está em crise. Essa crise abrange também o objetivo ressocializador da pena privativa de liberdade, visto que grande parte das críticas e questionamentos que se fazem à prisão refere-se à impossibilidade – absoluta ou relativa – de obter algum efeito positivo sobre o apenado (BITENCOURT, 2004, p. 471).

Essa impossibilidade de encontrar efeitos positivos no sistema prisional, citado por Bitencourt, vai ao encontro da realidade de hoje em praticamente todas os presídios e penitenciárias brasileiras. Isso porque, estes são tidos como um dos maiores redutos de violência e violação dos direitos humanos. A superlotação e estrutura precária não são exclusividades de casas prisionais de grandes centros urbanos, mas também de cidades pequenas. Em Lajeado, o Presídio Estadual da cidade vive essa realidade.

5.2 O documentário

A Cidade dentro da Cidade revela uma realidade desconhecida: dá visibilidade à quem vive dentro de um presídio público, para contar as suas histórias e os caminhos que os levaram até ali. Por meio de uma estética e narrativa própria, busco criar uma identidade para essa peça, afinal, “Como toda voz que fala, a voz

fílmica tem um estilo ou uma ‘natureza’ própria, que funciona como uma assinatura ou impressão digital.” Nichols (2007, p. 135), esta “marca” diz muito sobre quem está dirigindo a cena, suas escolhas e recortes revelam a personalidade do trabalho de cada um e foi justamente isso que quis aqui: trazer minhas referências, traços e preferências para a tela.

Mais do que relatar a vida das pessoas neste espaço, este audiovisual mostra através das pessoas uma realidade complexa e invisibilizada, que possui suas próprias engrenagens e mecanismos de funcionamento. "Um Mundo atrás das grades" quebra o muro do presídio e revela como é viver lá. Nichols (2007) acredita que os documentários podem mostrar essas realidades, representando questões, aspectos, características e problemas encontrados no mundo histórico.

Uma constante neste documentário são enquadramentos com primeiro plano desfocado, uma espécie de névoa encobrendo partes da cena, assim como também muitos planos entre grades. A câmera encontra espaço no meio dos elementos e observa atenta o que se passa naquela realidade.

A presença da câmera na mise-en-scène do cinema moderno[...] é de grande importância para a inserção do espectador no filme. É por meio de seu posicionamento (seja fixa, seja em movimento) no cenário que permite ao espectador participar do espetáculo cinematográfico. A câmera se torna seus olhos e, de certa maneira, seu corpo naquele ambiente (PAULO, 2015, p.315).

Nesse sentido, por se tratar de um presídio, escolhi levar o espectador para “espiar” por meio da lente, compus planos mais fechados, pelas janelas apertadas, ou entre os pés dos agentes penitenciários, realmente tentando passar essa sensação de ver uma vida silenciada, escondida. Se segundo Paulo (2015), a câmera é o corpo de quem assiste, convido aquele que vê “A cidade dentro da cidade” para um mergulho em uma espécie de realidade espiada pela fresta da porta, pois apesar de estarmos ali, ninguém nunca saberá às claras o que é viver naquele lugar e daquela forma.

Além das imagens “apertadas”, este documentário, em alguns momentos faz o uso do plano sequência. Ainda de acordo com Paulo (2015), o realismo permitido por esse plano permite que determinada ação seja filmada sem que o corte promova a sensação de ilusão, dando mais veracidade ao que se passa. O filme O Segredo

dos Teus Olhos do diretor Campanella (2009), faz uso desse plano por quase 5 minutos, em uma cena de perseguição, o que nos traz a sensação de que realmente aquilo está acontecendo, sem manobras ou truques, exatamente a percepção desejada em um documentário.

Um forte aliado do cinema é o jogo de luz. Desenhar com as sombras e com a claridade é, realmente, uma maneira de imprimir emoção e sentimento para quem vê. Desde antes do vídeo e da sétima arte surgir, essa “brincadeira” entre claro e escuro já existia na pintura e na fotografia. Exemplos de expoentes desse uso de sombras é o pintor barroco Caravaggio (1571-1610) que a partir de sua arte deu origem ao chamado tenebrismo, tendência artística que prioriza o intenso contraste entre claro e escuro, claramente utilizadas neste documentário como instrumento não só estético, mas também narrativo por tudo que traz de simbolismo para a tela.

Sendo assim, como já expressado anteriormente, esse uso da luz em função da evocação de sentimentos que o artista busca passar também foi reiterado pela fotografia. Sendo explorado pelo fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado (1944) em suas imagens. Sobre elas:

Nessas fotos, a alternância de luz e sombra é trabalhada para acentuar o drama vivido pelos personagens, dirigir o olhar do observador para pontos de interesse na imagem onde esse drama se revela com toda a sua força, ora explicitamente, ora sutilmente, permitindo à sua sensibilidade apreender o sugerido (LIRA, 2013, p.97).

Dessa forma, bebi nessas duas fontes anteriores ao cinema para também dar força para “A cidade dentro da cidade” imprimindo através das silhuetas das sonoras; dos contrastes entre o brilho do sol exterior e da escuridão do cárcere; imagens com luz direcional, oriunda de uma pequena fonte e tantos outros exemplos de planos onde a fotografia é puramente inspirada na gramática “salgadiana” e tenebrista, busco mostrar o drama daqueles homens, revelar as condições inapropriadas em que vivem e acentuar o dilema entre bem e mal reforçado pelo arquétipo⁴ da luz e da treva.

Quer seja na pintura, na fotografia ou no cinema, não importando as propriedades físicas do suporte, a luz (e a sua antítese) desempenha uma função plástica na representação do mundo objetivo que tem forte repercussão na subjetividade pelas sensações visuais e táteis que ela

⁴ Antigas impressões simbólicas sobre algo.

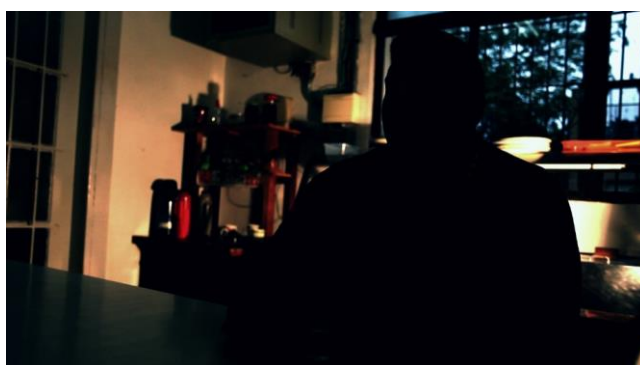
evoca da nossa experiência, concretamente vivida ou imaginada (LIRA, 2013, p.117).

Figura 1- Pesca indígena na região da Bacia do Xingu/ Sebastião Salgado



Fonte: Site CasaCor⁵

Figura 2- Frame A cidade dentro da cidade: Um mundo atrás das grades



Fonte: Arquivo pessoal

Quando falamos de audiovisual encontramos a seguinte definição no dicionário: adjetivo de dois gêneros, que utiliza som e imagem na transmissão de mensagens.

Até agora me ative aos princípios e conceitos do vídeo (imagem) que me guiaram até aqui, mas como exposto pelo significado acima, um documentário é composto também pelo som que desempenha papel fundamental na construção da peça e empresta emoções, percepções e sentidos para a realidade recortada. Como

⁵ Disponível em: <<https://casacor.abril.com.br/noticias/sebastiao-salgado-entra-para-a-academia-de-belas-artes-da-franca/>>. Acesso em: 26 set. 2018.

diretor busquei perceber o ritmo e a profundidade que cada som emitia para para o meu filme, entendendo que os mesmos fazem parte da construção da peça como um todo.

[...] entender o potencial narrativo que os elementos sonoros podem proporcionar para um filme é também um dever do realizador cinematográfico. A força expressiva que o som proporciona para uma obra audiovisual é hoje incontestável (ALVES, 2012, p.95).

Sendo assim, decidi editar as imagens de abertura em cima das notas da trilha, gerando ritmo, como se as imagens dançassem ao compasso da batida e vídeo e som formassem, como é o objetivo, um só. Além disso, percebi o valor dos ruídos e do silêncio, para junto com a trilha moldarem o filme.

Em muitos momentos os ruídos de efeito⁶ são utilizados para dar mais ênfase ao peso simbólico que as chaves, o abrir e fechar das grades, os passos em dia de visita, e as cordas do violão ecoando pelo cárcere têm. Explorei esse recurso para que a cada minuto o espectador de “A cidade dentro da cidade” se sentisse imerso naquela realidade, pelos olhos e pelos ouvidos.

A partir de então, a articulação de imagens e sons define a profundidade realista, ou não, deste elemento sonoro que, ao mesmo tempo que pode simplesmente redundar as ações imagéticas, pode ser utilizado como elemento criativo e participar ativamente da construção dramática e emocional de uma determinada narrativa (ALVES, 2012, p.93).

Como um verdadeiro *ballet*, o áudio e o visual se encaixam aqui, não somente como partes de um todo, mas como um único corpo que transita pela tela. A exemplo do que a literatura chama de sinestesia, esse documentário é um espaço híbrido onde os sentidos se misturam e o filme deixa de ser apenas visto para tornar-se experimentado.

⁶ Sons provenientes de algum objeto ou fonte sonora. Do inglês *Sound Effects*.

6 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

As atividades referentes a este trabalho de conclusão de curso (TCC) começaram no segundo semestre de 2017, quando fiz a disciplina de pré-projeto. Naquele momento, minha ideia era produzir um documentário sobre o presídio estadual de Lajeado, usando como base o programa Profissão Repórter. Entretanto, não conseguia imaginar essa relação, já que o programa da Rede Globo é um noticioso e não um filme. Durante as férias de fim de ano, refleti sobre como fazer a ideia do audiovisual sair do papel. Nesse momento, lembrei do programa A Liga da Rede Bandeirantes, que faz uso de técnicas cinematográficas diferentes.

A partir de fevereiro, comecei o trabalho de TCC I, entrei em contato com o presídio, consegui as alterações do poder judiciário, fiz reuniões com o diretor da casa prisional e também iniciei as leituras necessárias. Ainda durante esse semestre, fiz contato com o Comitê de Ética da Univates para descobrir se era necessária uma aprovação deles para o documentário fosse realizado. Tive a resposta de que não havia necessidade, já que não analiso aqui as falas dos entrevistados, e sim relato como fiz essa produção.

Em maio, iniciei a produção do pré-roteiro, baseado nas conversas que tive com o juiz da vara de execuções criminais de Lajeado, Paulo Meneghetti. Em um primeiro momento, quis relacionar o documentário à notícias sobre os massacres em casas prisionais do nordeste e a interdição de 2017 do presídio no qual iria produzir o audiovisual, mas percebi que essa discussão se adaptava melhor à teoria. O filme seria sobre histórias e não sobre dados.

Já em julho, iniciei o processo de captação de entrevistas e imagens. Passeio dia 16 dentro do presídio, sozinho, fazendo as entrevistas e gravando. Assumi todas as funções de uma produção de documentário: roteiro, direção, captação de imagens, produção, som direto e edição. Nesse dia, conheci os plantões das galerias (os presos que ajudam os agentes penitenciários a trancar as celas e manter o presídio calmo). Na conversa com eles, expliquei o projeto e qual a minha função ali. Esse foi o primeiro contato com os detentos. Em seguida, com o auxílio do diretor do espaço, procuramos possíveis personagens para o documentário. Os que aceitaram, foram os entrevistados. Durante o processo de entrevista, fiquei sozinho com detentos e guardas. Não tive pressão externa.

No dia 21 de julho, fui até a casa prisional para captar as imagens do culto e as visitas. Também foi a primeira vez que entrei na galeria sozinho, sem a segurança dos agentes da Superintendência dos Serviços Penitenciários (SUSEPE). Durante a semana seguinte, um colega de trabalho me ajudou com as imagens aéreas.

Depois do processo de captação finalizado, dei início a edição. Comecei reunindo as trilhas gratuitas, decupando o material e coloquei em ordem dentro do programa de edição. Durante o mês de setembro, aprovei o vídeo com meu professor orientador e dei início a execução do relatório.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível perceber que a situação dos presídios brasileiros é complicada. Os motivos disso são vistos como exemplo no documentário “A cidade dentro da cidade: um mundo atrás das grades”. Infraestrutura precária e superlotação são dois dos vários problemas encontrados dentro das casas prisionais do Brasil.

Neste documentário, a imersão na realidade de quatro detentos e dois agentes penitenciários, retrata como o estado e a justiça não têm sido efetivos no processo de ressocialização descrito na lei. Os diferentes relatos unidos em 15 minutos de produção audiovisual, permitem ao telespectador obter a sua própria conclusão. Isso é possível através da forma como essa peça foi produzida. Nas imagens, o uso da câmera entre as grades, permite à quem está assistindo de ter a sensação da câmera ser os seus olhos. A sombra e o desfoque complementam as imagens que conversam sozinhas e mostram o perigo dentro das paredes da casa prisional de Lajeado.

A coloração escolhida também fala muito sobre o presídio. As cores azuladas e frias são porta de entrada para o espaço úmido, apertado e superlotado, encontrado no Presídio Estadual de Lajeado.

“A cidade dentro da cidade: um mundo atrás das grades” é um soco no estômago daqueles que enchem a boca para falar sobre segurança pública, sem ao menos, ter noção da realidade do presídio da sua cidade. O curta não tem a pretensão de responder todas as perguntas antropológicas, sociais e políticas que sugere

implicitamente, mas provoca a reflexão sobre um tema vigente e necessário para a formação de seres humanos mais analíticos e conscientes sobre o sistema prisional brasileiro.

Além da produção audiovisual, tive a preocupação de exibir essa peça audiovisual para comunidade do Vale do Taquari. Por isso, no fim de novembro, produzimos um evento de lançamento com a participação do diretor da casa prisional, o juiz criminal da cidade e um advogado que apresentará os direitos do preso.

Foram 5 anos de graduação. Na maior parte deste período, minha experiência acadêmica esteve atrelada à produção audiovisual. No fim deste período, nada mais justo, produzir um documentário. Assim nasceu “A cidade dentro da cidade: um mundo atrás das grades”. Um desejo pessoal.

O uso de uma estética particular, as falas rápidas e impactantes dizem muito sobre as produções audiovisuais que pretendo continuar fazendo. Esse filme serve como início de uma linha de trabalho que alimenta a minha paixão por seguir contando histórias.

REFERÊNCIAS

ALVES, Bernardo Marquez. Trilha Sonora: O cinema e seus sons. **Revista Novos Olhares**, São Paulo, vol 1, nº 2, p.90-95, 2º semestre, 2012.

BITENCOURT, César Roberto. **Novas penas alternativas**: análise político-criminal das alterações da Lei n. 9.714/98. 2 ed. São paulo: Saraiva, 2000.

CARRIÈRE, Jean-Claude. **A Linguagem Secreta do Cinema**. Tradução Fernando Albagli e Benjamim Albagli. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.

CHAVES, Débora Marx Batista de Melo. **Relatório Técnico - Produção do documentário Caminhos**. Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba, 2018.

LIRA, Bertrand. **Luz e sombra: significações imaginárias na fotografia do cinema expressionista alemão**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

NETO, Nilo de Siqueira Costa. **Sistema penitenciário brasileiro**: a falibilidade da prisão no tocante ao seu papel ressocializador. Jus, 2013. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/24073/sistema-penitenciario-brasileiro-a-falibilidade-da-prisao-no-tocante-ao-seu-papel-ressocializador>>. Acesso em: 17 ago. 2018.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. Campinas: Papyrus, 2005.

PAULO, Yves Marcel de Oliveira São. O espetáculo experimentado: O plano-sequência e o cinema realista. **Revista Ideação**, Feira de Santana, nº 31, p. 297-319, jan-jun, 2015.

APÊNDICES

Apêndice A - Link do documentário: <https://www.youtube.com/watch?v=gqO0-gMeKgA>

Apêndice B - Trailer do documentário (para evento):
<https://youtu.be/3uAqrFoDEro>

Apêndice C – Storyline, sinopse, fontes, locações, roteiro inicial

Storyline:

Entre grades e celas há vida acontecendo. Quem são os carcerários e as histórias por trás de uma realidade com seus próprios códigos e leis? "A Cidade dentro da cidade: Um mundo atrás das grades" vem desnudar a realidade do presídio Estadual de Lajeado e contar as histórias de quem vive ali.

Sinopse:

Às vezes apenas um detalhe é o suficiente para revelar uma realidade inteira. Partindo dessa premissa, esse documentário busca trazer, entre jogos de sombra e luz, com uma linguagem própria de bastidores, o que os presidiários e profissionais do Presídio Estadual de Lajeado têm a dizer, quais suas histórias e os caminhos que os levaram até ali. Mais do que contar a vida das pessoas, vamos mostrar pelas pessoas uma realidade complexa e invisibilizada, que possui suas próprias engrenagens e mecanismos de funcionamento. "Um Mundo atrás das grades" quebra o muro do presídio e revela o que é ser penitenciário.

Fontes:

Judiciário;
Funcionários do presídio;
Detentos (ladrão, traficante, assassino, estuprador...)

Locações:

- a) Presídio Estadual de Lajeado;
- b) Fórum de Lajeado;

Roteiro inicial:

VÍDEO Canon 60D 2 Canon t5i Drone Phantom III	ÁUDIO Lapela Sony Boom Rode
<p>Introdução:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 Plano geral dos corredores do presídio; 2 Plano detalhe das celas; 3 Plano detalhe – presos desfocados, entre as grades; 	<p>Introdução:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 Silêncio dos corredores; d) Barulho dos presos que aumenta devagar; e) Off das notícias falando sobre os massacres no norte do país em presídios;

4 (transição em fade preto)	f) Off da notícia da interdição do Presídio Estadual de Lajeado
Imagem de drone cortado por preto – Presídio de Lajeado; Lettering com informações da casa prisional.	Entra trilha de tensão.
Imagens em slow motion dos presos no pátio e nas celas (desfocadas e não desfocadas);	Segue trilha tensão. Entra off das sonororas falando sobre o tempo em que presos e funcionários estão nesse lugar. “Como você chegou aqui? Quanto tempo?”
<p>– Entra sonora 1º detento: sonora com duas câmeras no corredor (Plano geral e plano detalhe das mãos/boca) [SILHUETA]</p> <p>– Entra sonora 2º detento: sonora com duas câmeras para janela – de perfil (Plano médio e plano detalhe das mãos/boca) [SILHUETA]</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Entra sobe som, presos vivendo; <p>– Entra sonora 3º detento: sonora com duas câmeras na janela da cela (Primeiro plano na janela) (Segunda câmera: dentro da cela de costas – para porta)</p> <p>– Entra sonora 4º detento: sonora com duas câmeras no corredor – de costas (Plano geral [detento e aparece equipe] e plano detalhe da nuca)</p> <p>Transição para preto...</p>	<p>“Como é viver preso?” “A rotina.”</p> <p>Sobe trilha tensão; Entre sonororas, entra áudio dos presos vivendo na casa prisional;</p> <p>Sobe trilha policial.</p>
Imagens de drone. Lettering - dados de presos no Brasil; Imagem do fórum de lajeado;	Sobe trilha policial.
Entra sonora Judiciário: sonora com duas câmeras na sala do juiz – (Plano geral e primeiríssimo plano)	“Como funciona o Presídio Estadual de Lajeado?” “Existe uma estrutura que permite a ressocialização?”
Entra sonora SUSEPE: sonora com duas câmeras na sala dos	Sobe trilha tensão. “Processo de ressocialização?”

profissionais – (Plano geral e primeiríssimo plano) [SILHUETA]	“Como é trabalhar no presídio?”
Imagens dos profissionais da Susepe com presos no pátio, nas celas, nas atividades...	Sobe som – ambiente.
- Entra sonora 1º detento: sonora com duas câmeras no corredor (Plano geral e plano detalhe das mãos/boca) [SILHUETA] - Entra sonora 2º detento: sonora com duas câmeras para janela – de perfil (Plano médio e plano detalhe das mãos/boca) [SILHUETA]	“O que mudou desde que estão presos?” “Se sentem prontos para voltar para vida livre?”
- Entra sonora 3º detento: sonora com duas câmeras na janela da cela (Primeiro plano na janela) (Segunda câmera: dentro da cela de costas – para porta) - Entra sonora 4º detento: sonora com duas câmeras no corredor – de costas (Plano geral [detento e aparece equipe] e plano detalhe da nuca)	“Como é saber que a família tá do lado de fora?”
Imagens em slow motion dos presos levantando da entrevista e saindo caminhando pra longe. Desfoque de lente;	Entra off da sonoras; “Você cometeria o mesmo crime de novo?”
Fundo preto (imagem do presídio desfocado - drone) Lettering com pergunta: “O sistema prisional do Brasil tem funcionado?”	Sobe trilha reflexão.
Entra créditos.	Segue trilha reflexão.

Apêndice D - Galeria

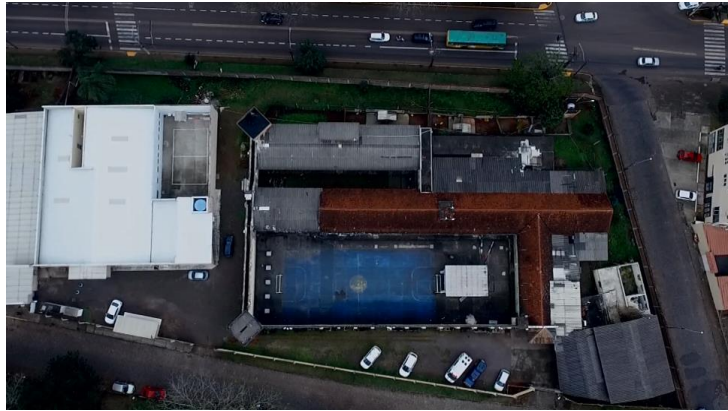


Imagem 1- Frame/ Imagem aérea presídio

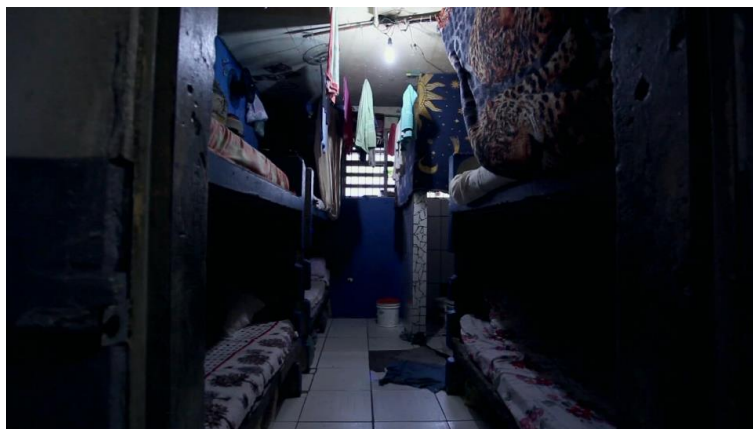


Imagem 2- Frame/ Celas



Imagem 3- Frames/ detalhe das camas



Imagem 4- Frames/ Sonora penitenciário



Imagem 5- Frames/ Sonora funcionário do presídio